

# Pesquisa: Dívida externa ameaça a democracia na América do Sul

- 3 MAI 1985

LONDRES — No relatório que divulgará hoje em Londres com os resultados de sua última pesquisa sobre a atual situação do mundo, o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIIE) afirma que os problemas econômicos provocados pela grande dívida externa põem em dúvida a sobrevivência dos novos regimes democráticos dos países da América do Sul, inclusive o Brasil.

O IIIE admite, porém, que o grande apoio popular obtido pelas novas autoridades civis "lhes dá espaço para respirar e para pôr as suas casas em ordem". "Agora, apenas o Chile e o Paraguai estão sob ditaduras militares, mas a crescente oposição ao Governo do General Augusto Pinochet torna provável uma mudança", diz ainda o Instituto, que considera, porém, difícil manter o otimismo quanto às perspectivas a longo prazo do novo regime democrático uruguai.

"As novas democracias consideram extremamente difícil suportar a pesada carga legada pelos militares e é uma questão aberta a capacidade desses regimes de provar a sua viabilidade a longo prazo sob tão difíceis condições", diz o documento. Segundo o IIIE, é possível que o aumento da inquietação social e da violência política faça com que as Forças Armadas ten-

tem novamente tomar o poder, alegando a necessidade de preservar a estabilidade, mas duas coisas afastam esta hipótese, pelo menos a curto prazo: a evidente determinação de grandes setores do eleitorado em apoiar os governos civis e o pouco interesse dos militares pela terrível tarefa de administrar a crise econômica.

Sobre o Brasil, a pesquisa concluiu que "a pobreza e a criminalidade urbana, que permanecem em níveis elevados, criam graves problemas para um Governo que depende de uma ampla coalizão política que pode se romper se as tensões se tornarem grandes demais".

No capítulo dedicado ao equilíbrio estratégico mundial, o IIIE adverte que o plano do Presidente Ronald Reagan para estabelecer a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE, também conhecida como Guerra nas Estrelas) aumenta a ameaça de uma guerra nuclear. A polêmica sobre o assunto se prolongará por muitos anos "e afetará os fundamentos das atuais po-

sições políticas das superpotências, pois o princípio da defesa estratégica se choca com a lógica da vulnerabilidade mútua, que foi a base da estabilidade das relações entre Estados Unidos e União Soviética nos últimos 20 anos".

O IIIE, uma organização mantida com fundos privados, diz ainda que as relações entre as superpotências estão em grande decadência e que são infundadas — com base na evolução dos acontecimentos registrados no ano passado e nos primeiros meses de 1985 — as esperanças de que possam solucionar as suas divergências, sobretudo as relacionadas com o controle de armamentos. O relatório é ainda mais pessimista quanto à solução dos conflitos regionais, salientando que as superpotências poderiam pacificar as zonas de conflito, mas pouco fizeram nesse sentido nos últimos tempos.

Outra conclusão da pesquisa foi a de que a URSS começa a perder controle sobre os países do Pacto de Varsóvia, que são cada vez mais atraídos pela moeda forte e pela tecnologia do Ocidente. O IIIE adverte que a situação também é pouco estável na Europa Ocidental, onde o baixo nível de vida pode provocar dentro em breve uma onda de inquietação social.

Noticiário internacional das agências Ansa, AP, DPA, France Presse, Latin/Reuters, UPI, EFE, da revista U.S. News and World Report, The Washington Post e dos correspondentes do GLOBO